

betano segunda feira

A Sinfonia n.º 3 (Eroica), de Beethoven, obra de 1804, é por vezes considerada o marco do fim do período clássico e do começo da música romântica.[1] Mas alguns musicólogos situam o início do romantismo na música já no final do século XVIII, enquanto outros consideram que o período romântico tem início por volta de

1800, antes apenas aplicado ao movimento literário, foi usado para qualificar Beethoven por E.T.A. Hoffmann (1776-1822), nos seus ensaios sobre a Sinfonia n.º 5. Já o final do romantismo na música é situado entre 1880 e 1910, a depender do autor.[2][3][4]

A época do romantismo musical coincide com o romantismo na Literatura, Filosofia e Artes Plásticas. A ideia geral do romantismo é que a verdade não poderia ser deduzida a partir de axiomas. Certas realidades são poderiam ser captadas através da emoção, do sentimento e da intuição. Por essa razão, a música romântica é caracterizada pela maior flexibilidade das formas musicais e procurando focar mais o sentimento transmitido pela música do que propriamente a estética, a contrário do classicismo. No entanto, os gêneros musicais clássicos, tais como a sinfonia e o concerto, continuaram sendo escritos.

No romantismo, estabeleceram-se vários conceitos de tonalidades para descrever os vocabulários harmônicos herdados do Barroco e do Classicismo. Os compositores românticos tentaram juntar as grandes estruturas harmônicas desenvolvidas por Haydn e aperfeiçoadas por Mozart e Beethoven com suas próprias inovações, buscando maior fluidez de movimento, maior contraste, e cobrir as necessidades harmônicas de obras mais extensas. O romantismo utilizou uma forma mais frequente e variada, assim como as dissonâncias. A mudança de tom acontecia de maneira mais brusca que no Classicismo, e as modulações ocorriam entre tons cada vez mais distantes. As propriedades dos acordes de sétima diminuta, que permitem modular praticamente qualquer tonalidade, foram exploradas exhaustivamente.

Estabelecer a herança do romantismo é tarefa tão complexa quanto estabelecer as origens do movimento. Alguns compositores do século XX, como Sergei Rachmaninoff (1873 - 1943), continuam a ser românticos, sem todavia declará-lo. De certo modo, movimentos como o impressionismo de Claude Debussy (1862 - 1918) e Maurice Ravel (1875 - 1937), e o verismo de Giacomo Puccini (1858 - 1924)[5] também são herdeiros da tradição romântica.